



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

ANGELUS

1 de Março de 1998

*Caríssimos Irmãos e Irmãs!*

1. Quarta-feira passada, com o tradicional rito das Cinzas, entrámos no clima austero e penitencial da Quaresma. Este tempo litúrgico, que recorda os quarenta dias transcorridos por Jesus no deserto, constitui para todos os baptizados um forte convite à conversão, a fim de chegarem interiormente renovados a celebrar a Páscoa, solene memorial da salvação.

Neste ano dedicado de modo particular ao Espírito Santo, quereria recordar que, como põem em evidência os textos evangélicos, é precisamente o Espírito que conduz Cristo ao deserto (cf. *Lc 4, 1*), para ser tentado pelo demónio. Também o cristão, cuja existência é guiada pelo mesmo Espírito recebido no Baptismo e na Confirmação, é chamado a enfrentar o quotidiano combate da fé, sustentado pela graça de Cristo. A Quaresma é o tempo «favorável» para uma profunda verificação da própria vida, à luz da Palavra de Deus.

2. Para a Diocese de Roma, a Quaresma deste ano reveste um significado singular. Com efeito, é tempo de Missão. Como tive ocasião de recordar na quinta-feira passada, no tradicional encontro com o clero de Roma, a Missão da cidade entra exactamente agora no seu momento culminante. Em muitas paróquias está, de facto, em pleno desenvolvimento a visita às famílias, enquanto se aproxima a largos passos o almejado Jubileu do Ano 2000.

Queria repetir hoje a cada habitante desta nossa Cidade: «Abre a porta a Cristo, teu Salvador!». Precisamente estas palavras constituem o tema da Missão da cidade. Os meus votos são por que encontrem escuta em cada família da Diocese. Uma vitória da Comunidade internacional

3. Queria, por fim, convidar-vos a agradecer comigo ao Senhor a feliz conclusão do Acordo de Bagdá, na esperança de que seja definitivamente esconjurado o perigo do recurso às armas.

Uma particular palavra de apreço dirige-se também ao Secretário-Geral da ONU e a todos aqueles que, nesta difícil crise, quiseram crer na boa vontade dos homens. O seu sucesso diplomático é deveras uma vitória da Comunidade internacional.

A situação continua delicada e complexa, mas a esperança é grande: Deus continue a iluminar todos os que têm a peito a sorte do povo iraquiano e a paz no Médio Oriente!

Confiamos estes votos a Maria Santíssima, Rainha da paz, implorando a sua materna intercessão.

---

## **Depois do Angelus**

Nesta tarde iniciarei, como habitualmente se verifica na primeira semana do tempo quaresmal, os Exercícios espirituais, junto com os meus Colaboradores da Cúria Romana. Peço que me acompanheis na oração e exorto todos vós, em harmonia com os compromissos de trabalho e de família, a encontrardes momentos de silêncio e de recolhimento, a fim de escutardes a voz do Senhor, a qual corre o perigo de ser sufocada no turbilhão das ocupações quotidianas. Também nisto vos sustenha a minha Bênção.

### *A questão da dívida externa*

Dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de língua italiana, de modo particular a quantos aderem ao empenho promovido pelos Institutos Missionários na Itália, com o lema: «Libertemos das dívidas os Países pobres!».

A respeito deste grave problema, reafirmo a proposta de captar no presente momento histórico, em que nos preparamos para o grande Jubileu, o tempo oportuno para uma consistente redução, se não precisamente para um perdão total, da dívida internacional que grava como uma grande pedra sobre o destino de muitas Nações do mundo. New Roman

Encorajo as instituições políticas e económicas a prosseguirem e a aumentarem os esforços para pôr em prática soluções equitativas, privilegiando as que ajudam as próprias populações a tornarem-se parte activa do desenvolvimento dos seus Países.